

Estudante: _____ 6º e 7ª ano

OBJETIVOS

Verificar a capacidade de:

- compreender textos (da proposta de produção escrita ao texto base);
- transpor texto (da notícia para a entrevista);
- produzir questões e respostas coerentes para pequena entrevista;
- utilizar informações de texto lido para compor o próprio texto;
- produzir introdução coerente com o corpo da entrevista.

ATIVIDADE

Na Olimpíada deste ano, a Rio 2016, pela primeira vez na história, uma equipe de atletas **refugiados** disputou medalhas.

um **refugiado** a pessoa que, sendo perseguida em razão de sua raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, tenha de sair de seu país de origem e buscar segurança em outro.

E, antes mesmo do início dos jogos, uma das atletas desse grupo — a nadadora síria Yusra Mardini — ficou bastante conhecida. Saiba por quê.

REFUGIADA SÍRIA FOGE DA MORTE PARA VENCER BATERIA NA RIO-2016

Há um ano, Yusra Mardini nadou em mar aberto por três horas e meia puxando um bote superlotado para fugir da guerra; neste sábado [6 de agosto], ela estreou na Rio-2016

Da redação



"Sem a natação eu nunca teria sobrevivido", diz a atleta síria Yusra Mardini

Uma atleta em especial chamou a atenção na primeira bateria das eliminatórias dos 100 metros borboleta. Disputando os Jogos Olímpicos sob a bandeira dos refugiados, a síria Yusra Mardini deixou para trás quatro adversárias que estavam na piscina e fechou a prova com o tempo de 1 minuto, 9 segundos e 21 centésimos.

A marca não garantiu nem de longe a classificação para as semifinais (ela ficou em 41º entre 45 atletas), mas só o fato de estar competindo dentro das piscinas já representa uma vitória para a atleta.

Nadadora na Síria, onde disputou o campeonato mundial de 2012, ela teve que fugir do país pelo mar por causa dos conflitos no Oriente Médio. Em uma parte da viagem, o barco em que ela estava virou e ela teve que nadar até que o socorro chegasse. Nesta semana, ela falou sobre o episódio e fez um paralelo com as Olimpíadas.

“Eu nadei para sobreviver quando meu barco virou na ida para a Alemanha. Hoje, a natação é que salva a minha vida e me dá a oportunidade de representar não só a bandeira olímpica como o mundo todo”, conta Yusra.

A disputa da síria marcou a estreia da equipe de refugiados nos Jogos do Rio. Yusra ainda participa de mais uma prova, ela nada pelos 100 m livre na próxima quarta-feira [10 de agosto]. [...]

A FUGA

Mardini morava em Damasco, capital da Síria, e muitas vezes treinava em piscinas cobertas por telhados perfurados por bombardeios. Em agosto do ano passado, ela e sua irmã, Sarah, decidiram fugir da guerra e tentar vida nova.

O plano era partir para a Alemanha, em um trajeto que passaria pelo Líbano e pela Turquia antes de chegar à Grécia. Mas, trinta minutos depois de o grupo sair da Turquia pelo mar Mediterrâneo em direção à ilha grega de Lesbos, o motor do barco – que tinha capacidade para seis pessoas, mas transportava vinte – começou a falhar. A maioria das pessoas a bordo não sabia nadar. Sem outra alternativa, Yusra, Sarah e mais dois nadadores pularam no mar e nadaram durante três horas em mar aberto puxando o barco lotado.

“Eu nadei com as duas pernas e um braço, o tinha a corda amarrada ao barco. Foram três horas e meia em água fria”, relembra a atleta. Yusra admite que odeia águas abertas por causa do episódio, mas ela diz não ter ficado traumatizada. “Sem a natação eu nunca teria sobrevivido. Essa é uma memória positiva para mim.”

Depois da passagem pela ilha de Lesbos, Mardini e Sarah viajaram pela Macedônia, Sérvia, Hungria e Áustria antes de chegarem à Alemanha. As irmãs se estabeleceram em Berlim. Antes de chegar aos Jogos do Rio, a rotina de Yusra tinha de duas e três horas de treinos a cada manhã, escola e, em seguida, treinos também à noite.

A equipe de atletas refugiados tem dez integrantes. Além da Síria, o grupo tem representantes de Sudão do Sul, Etiópia e República do Congo, em três modalidades: atletismo, natação e judô.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/esporte/refugiada-siria-foge-da-morte-para-vencer-bateria-na-rio-2016/>>. Acesso em: 8 ago. 2016. Adaptado.

Agora, imagine que você é um jornalista e, baseando-se no que leu no texto, crie uma entrevista imaginária com a nadadora síria.

Siga este roteiro para elaborar seu texto:

ATENÇÃO: O texto solicitado avalia aspectos macro (progressão temática e a estrutura textual) e microestruturais (erros de grafia, morfossintaxe e propriedade vocabular). O texto deve ter, **no mínimo, 7 linhas/ no máximo, 25 linhas**, estar legível, coerente e coeso.

Roteiro de Produção

1. Escreva 3 ou 4 perguntas que você faria à nadadora. As perguntas devem se relacionar com as informações que você obteve no texto proposto.
2. Escreva as respostas que a entrevistada daria às suas perguntas. Essas respostas devem ser coerentes com os fatos relatados na notícia.

Atenção: as respostas podem ser acompanhadas de rubricas, com as atitudes e reações da entrevistada, entre parênteses.

3. Depois de rascunhadas as perguntas e respostas, faça um parágrafo de introdução, apresentando para o leitor a entrevistada e os motivos da sua entrevista.
4. Releia todo o texto e faça as correções e alterações necessárias.
5. Passe o texto a limpo. E não se esqueça de começar pela Introdução que acabou de produzir.

CRITÉRIOS PARA UM BOM DESEMPENHO

Verifique se:

1. houve entendimento da proposta quanto ao gênero textual, isto é, se escreveu uma entrevista.
2. o texto apresenta as características próprias do gênero, quanto à:
 - Linguagem: deve ser clara e objetiva.
 - Estrutura: parágrafo introdutório, perguntas e respostas.
 - Eventualmente: descrição das atitudes e reações do entrevistado, inseridas em rubricas.
3. as perguntas e respostas são:
 - adequadas ao objetivo da entrevista (levar ao conhecimento do leitor os fatos relatados na notícia);
 - coerentes com as informações apresentadas no texto base.
4. a introdução é coerente e apresenta adequadamente a entrevistada.
5. paragrafação e a pontuação do texto indicam de forma clara quem produz cada uma das falas (o uso correto do travessão é fundamental).
6. há repetições desnecessárias e empobrecedoras.
7. eventuais marcas de oralidade são coerentes e adequadas.
8. há problemas de grafia, acentuação e concordância.